GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Gestão de Bibliotecas Públicas é um curso focado em capacitar profissionais para a administração eficiente e inovadora de bibliotecas públicas. Durante o curso, são abordados temas como políticas de aquisição, organização e preservação de acervos, além da importância das bibliotecas como centros de disseminação de conhecimento e cultura. Os alunos também exploram estratégias para promover a inclusão social e o acesso à informação, utilizando novas tecnologias e práticas contemporâneas de gestão. Com essa formação, os futuros gestores estarão preparados para enfrentar os desafios do ambiente bibliotecário, criando espaços que não só atendam às necessidades informacionais da comunidade, mas que também sejam polos de desenvolvimento educacional e cultural.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho do profissional da Biblioteconomia e outras áreas, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área;

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online, visto que a educação à distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

269	Gestão Estratégica de Bibliotecas Públicas e Institucionais	45

APRESENTAÇÃO

Biblioteconomia: Uma Profissão Em Evolução; A Biblioteca Escolar: Primeiras Palavras; Gestão Da Biblioteca Escolar: Metodologias, Enfoques E Aplicação De Ferramentas De Gestão E Serviços De Biblioteca; Teoria Da Qualidade; Teoria De Sistemas; Ferramentas De Gestão Ou Ferramentas Da Qualidade; Brainstorming; Diagrama De Causa E Efeito (Espinha De Peixe / Diagrama De Ishikawa); Diagrama De Pareto; Histograma Ou Diagrama De Frequência; Matriz De Priorização GUT; Ciclo PDCA; Fluxograma; 5w2h; Aplicação Prática (Fluxograma, PDCA E 5W2H); O Silêncio Acerca Da Biblioteca Escolar; Epistemologia E Definições; O Fenômeno Da Globalização E A Manutenção Das Bibliotecas; A Biblioteca Escolar E O Direito À Informação; A Gestão Estratégica Da Informação Na Biblioteca Escolar; A Estrutura E O Funcionamento Das Bibliotecas Públicas E Escolares; A Segurança E O Espaço Físico; Horário De Funcionamento; As Bibliotecas, Os Bibliotecários E O Desenvolvimento Das Habilidades Nos Seus Usuários; A Biblioteca Escolar, A Pesquisa Escolar E A Pesquisa Na Internet; O Uso Estratégico Da Informação No Ambiente Escolar; Automação De Bibliotecas E Centros De Documentação: O Processo De Avaliação E Seleção De Softwares; Metodologia Utilizada Na Avaliação; Requisitos Utilizados Na Avaliação E Seleção; Requisitos Específicos; Requisitos Gerais; Treinamento; Instalação, Testes E Garantia; Suporte Técnico E Manutenção; Documentação; Condições Institucionais; A Questão Da Conversão Retrospectiva; Compatibilidade Com Formatos Padronizados De Registros Bibliográficos; A ISO 2709; O Protocolo Z39.50; O Formato Marc; Descrição Dos Softwares Avaliados; Potiron Informática Sociedade Civil Ltda., Responsável Pelo Software Ortodocs; Fundação Getúlio Vargas (FGV), Responsável Pelo Software Virgínia Tech Library System - VTLS 500; Via Ápia Informática, Responsável Pelo Sistema Thesaurus De Controle De Bibliotecas; Ex- Libris, Responsável Pelo Software Aleph; Modo Novo Consultoria E Informática Ltda., Responsável Pelo Software Informa Biblioteca Eletrônica; Dins – Dados, Informação & Serviços, Responsável Pelo Software: Caribe; Drv Informática, Responsável Pelo Software: Biblio; Walda Antunes Consultorias/Wa Corbi, Responsável Pelo Software: Arches Lib.

OBJETIVO GERAL

• Estudar a gestão da biblioteca escolar suas metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender o funcionamento da estrutura e o funcionamento das bibliotecas públicas e escolares; • Analisar o uso estratégico da informação no ambiente escolar; • Avaliar a Gestão Estratégica Da Informação Na Biblioteca Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOTECONOMIA: UMA PROFISSÃO EM EVOLUÇÃO A BIBLIOTECA ESCOLAR: PRIMEIRAS PALAVRAS GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: METODOLOGIAS, ENFOQUES E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO E SERVIÇOS DE BIBLIOTECA INTRODUÇÃO TEORIA DA QUALIDADE TEORIA DE SISTEMAS FERRAMENTAS DE GESTÃO OU FERRAMENTAS DA QUALIDADE BRAINSTORMING DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO (ESPINHA DE PEIXE / DIAGRAMA DE ISHIKAWA) DIAGRAMA DE PARETO HISTOGRAMA OU DIAGRAMA DE FREQUÊNCIA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO GUT CICLO PDCA FLUXOGRAMA 5W2H APLICAÇÃO PRÁTICA (FLUXOGRAMA, PDCA E 5W2H) CONSIDERAÇÕES FINAIS O SILÊNCIO ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR EPISTEMOLOGIA E DEFINIÇÕES O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS BIBLIOTECAS A BIBLIOTECA ESCOLAR E O DIREITO À INFORMAÇÃO A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO EDUCATIVO A SEGURANÇA E O ESPAÇO FÍSICO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES NOS SEUS USUÁRIOS A BIBLIOTECA ESCOLAR, A PESQUISA ESCOLAR E A PESQUISA NA INTERNET O USO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE SOFTWARES INTRODUÇÃO REVISÃO DE LITERATURA METODOLOGIA UTILIZADA NA AVALIAÇÃO REQUISITOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO REQUISITOS ESPECÍFICOS REQUISITOS GERAIS TREINAMENTO INSTALAÇÃO, TESTES E GARANTIA SUPORTE TÉCNICO E MANUTENÇÃO DOCUMENTAÇÃO CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS A QUESTÃO DA CONVERSÃO RETROSPECTIVA COMPATIBILIDADE COM FORMATOS PADRONIZADOS DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS A ISO 2709 O PROTOCOLO Z39. O FORMATO MARC DESCRIÇÃO DOS SOFTWARES AVALIADOS POTIRON INFORMÁTICA SOCIEDADE CIVIL LTDA., RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE ORTODOCS FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE VIRGÍNIA TECH LIBRARY SYSTEM - VTLS 500 VIA ÁPIA INFORMÁTICA, RESPONSÁVEL PELO SISTEMA THESAURUS DE CONTROLE DE BIBLIOTECAS EX- LIBRIS, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE ALEPH MODO NOVO CONSULTORIA E INFORMÁTICA LTDA., RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE INFORMA

BIBLIOTECA ELETRÔNICA DINS – DADOS, INFORMAÇÃO & SERVIÇOS, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: CARIBE DRV INFORMÁTICA, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: BIBLIO WALDA ANTUNES CONSULTORIAS/WA CORBI, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: ARCHES LIB

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Caroline Aoyama; PASTANA, Maria Teresa Maranha: SACHETTI, Vana Fátima Preza. Biblioteca escolar: uma questão a ser resolvida: perfil das bibliotecas escolares em Rondonópolis. Projeto de pesquisa em Biblioteconomia da UFMT. Rondonópolis, MT, 2000. BARBOSA, Reni Tiago Pinheiro. Biblioteca escolar: estudo do usuário e animação de leitura. Releitura, Belo Horizonte, n. 1, p. 31-38, nov./dez. 1991. CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. Manifesto para as bibliotecas escolares. 1999. Disponível em: http://docplayer.com.br/9572534-Federacao-internacional-das-associacoes-de-bibliotecas-e-instituicoes-isbd-m.html>. Acesso em: 10 abr. 2016. MACEDO, Luciana Alves de. Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura. João Pessoa: UFPB, 2010. PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marília M. Damiani, HEEMANN, Vivian. Automação em bibliotecas: o uso de novas tecnologias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8, 1994, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 1995. p. 325-337. DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução por Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. 316p. Tradução de Information ecology. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992. GARCIA, Edson Gabriel (Org.). Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998. KUHLTHAU, Carol C. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: CRB 8ª Região, 2005. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como Organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). Sentidos da biblioteca escolar. São Carlos: Alphabeto, 2008. VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

PERIÓDICOS

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de. Escola e Biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184-195, set. 1972. SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-150, jul./dez. 1973.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

609	Princípios da Gestão Pública: Deveres e Direitos	45

APRESENTAÇÃO

Transparência da Gestão Pública Municipal: Um Estudo a partir dos Portais Eletrônicos dos Maiores Municípios Brasileiros; Transparência na Gestão Pública; Construção do Índice de Transparência da Gestão Pública Municipal (Itgp-M); O Nível de Transparência da Gestão Pública Municipal; Análise de Regressão; Análise de Clusters; Os Poderes Administrativos e suas Finalidades; O Poder Vinculado; O Poder Discricionário; Limites do Poder Discricionário; Poder Hierárquico; Poder Disciplinar; Poder Regulamentar; Poder De Polícia; O Abuso de Poder; Os Deveres Administrativos e sua Aplicabilidade; O Poder-Dever de Agir; O Dever da Eficiência; O Dever Da Probidade; O Dever de Prestar Contas; A Responsabilidade Civil Da Administração Pública; Os Bens Públicos: Conceitos E Pertencimento; O Controle da Administração Pública e as Exigências Legais; Controle Interno; Controle Externo.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimento sobre a transparência da gestão pública municipal a partir dos portais eletrônicos dos maiores municípios brasileiros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Posicionar-se sobre a transparência na gestão pública; • Expressar-se sobre o abuso de poder no Brasil; • Analisar os poderes administrativos e suas finalidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS PORTAIS ELETRÔNICOS DOS MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (ITGP-M) O NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL ANÁLISE DE REGRESSÃO ANÁLISE DE CLUSTERS OS PODERES ADMINISTRATIVOS E SUAS FINALIDADES O PODER VINCULADO O PODER DISCRICIONÁRIO LIMITES DO PODER DISCRICIONÁRIO PODER HIERÁRQUICO PODER DISCIPLINAR PODER REGULAMENTAR PODER DE POLÍCIA O ABUSO DE PODER OS DEVERES ADMINISTRATIVOS E SUA APLICABILIDADE O PODER-DEVER DE AGIR O DEVER DA EFICIÊNCIA O DEVER DA PROBIDADE O DEVER DE PRESTAR CONTAS A RESPONSABILIDADE CIVIL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA OS BENS PÚBLICOS: CONCEITOS E PERTENCIMENTO O CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AS EXIGÊNCIAS LEGAIS CONTROLE INTERNO CONTROLE EXTERNO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRANTES, José Serafim. LRF fácil – guia contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal - apresentação. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade – Instituto Ethos, 2001. ALBUQUERQUE, Guilherme. Curso de administração financeira e orçamento público – Lei de responsabilidade fiscal. Brasília: Escola de Administração e Negócios (ESAD), 2002. ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo descomplicado. 19 ed. Rio de Janeiro: Forense. São Paulo: Método, 2011. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental – Um enfoque administrativo. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2002. SILVA, Tatiana Buzalaf de Andrade e. Responsabilidades Legais dos Administradores das Sociedades Comerciais. O conceito de administrador e a delimitação das suas responsabilidades perante os sócios, os acionistas, a empresa e a comunidade em que atua. São Paulo: Texto novo, 2005. SLOMSKI, V. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 21 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2006. SILVA, L.M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público. 2 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1993. VIVEIROS, Augusto. A vitória do parlamento – PLC nº 135 – 1966. Câmara dos Deputados. Brasília, 1998.

PERIÓDICOS

AKUTSU, L.; PINHO, J.A.G. Sociedade da informação, accountability, e democracia delegada: investigação em portais de governo no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.36, n.5, p.723-745, set./out. 2002.

265	Administração, Tratamento e Organização de Bibliotecas	45

APRESENTAÇÃO

Administração, Do Tratamento E Da Organização De Bibliotecas; A Gestão De Pessoas E Informações Na Administração De Bibliotecas Escolares; A Gestão De Pessoas; O Bibliotecário Como Gestor De Informações; O Bibliotecário Como Gestor De Pessoas; Os Métodos De Classificação De Documentos; Método Alfabético; Método Geográfico; Método Ideográfico; Método Numérico; Método Alfanumérico; As Normas, A Legislação E A Acessibilidade Á Informação; LAI: Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/11; Normas da ABNT de interesse para

a biblioteconomia; De abreviação; De apresentação; De numeração/ordenação; De publicação; De outros assuntos; Bibliotecas públicas: Definição, missão, princípios e trajetória; As Funções E Os Serviços Prestados Pelas Bibliotecas Públicas; O Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas – SNBP; A Biblioteca Pública E A Informação Para A Comunidade; A Profissionalização Dos Agentes Do Uso Das Bibliotecas; Atividades, Função E Atribuições Do Auxiliar De Biblioteca; A Biblioteca Escolar E A Escola; Os Processos Dinamizadores De Uma Biblioteca Escolar; Análise, Planejamento, Construção E Organização Das Bibliotecas Infantis; Desafios Na Construção De Uma Biblioteca Digital; Evolução Do Conceito De Biblioteca Digital; Pontos Importantes Na Implementação Da Biblioteca Digital; Instalações físicas; Aquisição, desenvolvimento de coleções e comutação bibliográfica; Catalogação, classificação e indexação; Periódicos; Referência; Preservação; Tecnologia.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e compreender a importância da gestão de pessoas e informações na administração de bibliotecas escolares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Diferenciar o bibliotecário como gestor de informações de gestor de pessoas; • Analisar e Avaliar os métodos de classificação de documentos; • Colaborar parar atividades, função e atribuições do auxiliar de biblioteca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO, DO TRATAMENTO E DA ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS A GESTÃO DE PESSOAS E INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES A GESTÃO DE PESSOAS O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE INFORMAÇÕES O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE PESSOA OS MÉTODOS DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS MÉTODO ALFABÉTICO MÉTODO GEOGRÁFICO MÉTODO IDEOGRÁFICO MÉTODO NUMÉRICO MÉTODO ALFANUMÉRICO AS NORMAS, A LEGISLAÇÃO E A ACESSIBILIDADE Á INFORMAÇÃO LAI: LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO – LEI Nº 12.527/11 NORMAS DA ABNT DE INTERESSE PARA A BIBLIOTECONOMIA A) DE ABREVIAÇÃO: B) DE APRESENTAÇÃO: C) DE NUMERAÇÃO/ORDENAÇÃO: D) DE PUBLICAÇÃO: E) DE OUTROS ASSUNTOS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DEFINIÇÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E TRAJETÓRIA AS FUNÇÕES E OS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS O SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNBP A BIBLIOTECA PÚBLICA E A INFORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES DO USO DAS BIBLIOTECAS ATIVIDADES, FUNÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO AUXILIAR DE BIBLIOTECA A BIBLIOTECA ESCOLAR E A ESCOLA OS PROCESSOS DINAMIZADORES DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR ANÁLISE, PLANEJAMENTO, CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS INFANTIS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DIGITAL INTRODUÇÃO EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BIBLIOTECA DIGITAL PONTOS IMPORTANTES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL INSTALAÇÕES FÍSICAS AQUISIÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA CATALOGAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO PERIÓDICOS REFERÊNCIA A) TUTORIAIS BASEADOS EM COMPUTADOR B) SERVIÇO DE REFERÊNCIA ELETRÔNICA C) VIDEOCONFERÊNCIA PRESERVAÇÃO TECNOLOGIA CONCLUSÕES A) COLEÇÃO BÁSICA B) INFRAESTRUTURA ELETRÔNICA C) ACESSO REMOTO AOS DOCUMENTOS D) EQUIPE TREINADA

REFERÊNCIA BÁSICA

BELLUZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital. Campinas. v. 06, n. 02. Jun. 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: um enfoque nos papeis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011. LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: inserção no mercado de trabalho brasileiro. Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte. v. 12, n. 2, 2007. MOURA E CLARO, Maria Alice P.; NICKEL, Daniele Cristine. Gestão de pessoas. In: Gestão do capital humano. Curitiba: FAE, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. AMORIM, Galeno (Coord.). Retratos da leitura no Brasil. 2 ed. São Paulo: Instituto Prólivro, 2008. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999. BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: AN, 1991. Publicações técnicas n. 46. BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004/2007. BRASIL. Lei 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 5 jul. 1978. CASTRO, Celso. Pesquisando em arquivos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. Brasília: Briquet Lemos, 2007. FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FV, 2005. PAES, Marilene Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. SILVA, Zeli Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP/FAPESPE, 1999.

PERIÓDICOS

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 639-657, jan./jun., 2013.

4808	Gestão de Arquivos e Bibliotecas Públicas	45

APRESENTAÇÃO

Gestão de Arquivos; Arquivos Públicos X Privados; Classificação de Arquivos Públicos; Bibliotecas Públicas (BP);O Marketing e as Interações da Biblioteca Pública; Estrutura Física para uma Biblioteca Pública; dos Documentos Tradicionais ao Digital.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica acerca dos métodos de gestão de arquivos e biblioteca no âmbito escolar

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os fundamentos e histórico a respeito da biblioteca e da cultura de informação no Brasil;
- Identificar os principais métodos de arquivamento;
- Entender os principais aspectos que compõe a prática do bibliotecário e o gerenciamento de arquivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A BIBLIOTECA PÚBLICA: TRAJETÓRIA
AS FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA
A BIBLIOTECA PÚBLICA E A CULTURA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL
A BIBLIOTECA PÚBLICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
ARQUIVOS E INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA
A GESTÃO DOCUMENTAL E INFORMACIONAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
TIPOS DE ARQUIVOS
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE ARQUIVOS
PRINCIPAIS MÉTODOS DE ARQUIVAMENTO
GESTÃO DOCUMENTAL
MICROFILMAGEM
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS GED
MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTRUTURA FÍSICA PARA UMA BIBLIOTECA PÚBLICA

O AMBIENTE BIBLIOTECA
ACERVO DA BIBLIOTECA
SETOR DE EMPRÉSTIMO
SETOR DE LEITURA
COLEÇÕES ESPECIAIS
CONFORTO AMBIENTAL
TEMPERATURA, UMIDADE E VENTILAÇÃO
ILUMINAÇÃO
ACÚSTICA
SEGURANÇA E PROTEÇÃO
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO
A ERA DIGITAL
BIBLIOTECA ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
ESPAÇO FÍSICO
MOBILIÁRIO
SINALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO
ARMAZENAMENTO
SELEÇÃO
AQUISIÇÃO
DESBASTE E DESCARTE
ORGANIZAÇÃO DO ACERVO
COLEÇÃO DE LIVROS DE REFERÊNCIA
COLEÇÃO DE LIVROS-TEXTOS
COLEÇÃO DE PERIÓDICOS
COLEÇÃO DE MATERIAIS NÃO BIBLIOGRÁFICOS OU MULTIMEIOS
HEMEROTECA
PROCESSAMENTO TÉCNICO
CONJUNTO DE PARTES DE UM LIVRO
DESCRIÇÃO DO ITEM
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)
CATALOGAÇÃO
CATÁLOGO DE AUTOR
CATÁLOGO DE TÍTULO
CATÁLOGO DE ASSUNTO
CATÁLOGO DICIONÁRIO
REGRAS PARA DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA
BIBLIOTECA INFANTIL E CLASSIFICAÇÃO POR CORES
CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS
CÓDIGO DE CORES É
O QUE A FEBAB RECOMENDA?

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMARGO, Ana M. de Almeida ; BELLOTTO, Heloísa L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CESARINO, M. A. da N. (Org.). Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007.

CÔRTES, Maria Regina Persechini Armond. Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil. Belo Horizonte : Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luís Carlos.A gestão da informação : as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro : Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LUSTOSA, JeováGomes. O comportamento informacional de pesquisadores e gerentes. In: TARGINO, M. G.; CASTRO, M. M .R. N. Desafiando os domínios da informação.Teresina, PI : EDUFPI, 2002.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERIÓDICOS

MILANESI, Luiz. Ordenar para desordenar: centro de cultura e bibliotecas públicas.
São Paulo: Brasiliense, 1986. MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo; et. Al. Mobiliário Básico para as Bibliotecas da USP. São Paulo: USP, 1988

4805	Gestão de Biblioteca Escolar	45

APRESENTAÇÃO

Conceitos, Missão, Objetivos e Importância; Estrutura e Funcionamento; Formação, Desenvolvimento e Organização do Acervo; Os Multimeios, as Novas Tecnologias a Serviço da Educação e a Ativação da Biblioteca; Bibliotecários e Técnicos; A Biblioteca Dinâmica.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica dos aspectos fundamentais que compõe a gestão de biblioteca escolar, a fim de fornecer suporte metodológico para o exercício da função.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os conceitos de gerenciamento e atendimento na biblioteca escolar
- Identificar a postura do professor e do bibliotecário no que toca as pesquisas no ambiente escolar
- Compreender os métodos e novas tecnologias que estão a serviço da educação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOTECA ESCOLAR
A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS TICS
O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR
GERENCIAMENTO E ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR
A POSTURA DO PROFESSOR E A POSTURA DO BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO DAS PESQUISAS BIBLIOGRÁFICA ESCOLARES
O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DO SETOR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In:

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, [1989].

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte; Autêntica, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; SOUZA, Marinalva Rodrigues de. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. III Seminário biblioteca Escolar: Espaço de ação pedagógica, 2004, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, GEBE - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

FRAGOSO, Graça Maria (org.). Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar. 2.ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1998.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. III Seminário biblioteca Escolar: Espaço de ação pedagógica, 2004.

PERIÓDICOS

HANNESDÓTTIR, Sigrún Klara. Bibliotecários escolares: linhas orientadoras para requisitos de competência. 2.ed.rev. Holanda: IFLA, 1995.

HILLEBRAND, Raquel Chiara. Pesquisa escolar, uma motivação ao ensino de qualidade. Educere, Umuarama. v. 4, n. 1, p.65-72, jan.-jun. 2004. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2010

77	Metodologia do Trabalho Científico	30

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

539	Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos em Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer, planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto; Saber as definições dos controles de planejamento do projeto; Identificar Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DEFINIÇÃO DE PROJETO EXERCÍCIO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SINGULARIDADE DO PRODUTO PREVISIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA Incerteza Complexidade O PROGRAMA E SUAS DIVISÕES SUBPROJETO SISTEMAS TEMPO DE VIDA DO PROJETO INSPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO OBTENDO RESULTADO DO PRODUTO CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS Os projetos quanto à constituição Executado por pessoas Quando os recursos são escassos Quais os impactos gerados na solução do problema O QUE NOS UNIU FORAM AS NOSSAS SEMELHANÇAS HISTÓRIA DA GESTÃO O GESTOR DE PROJETO A ETAPA INICIAL DA GESTÃO DE PROJETOS É INICIADA COM O PLANEJAMENTO HIERARQUIA DE PLANEJAMENTO RESULTADOS POSITIVOS COM AUSÊNCIA DE PROJETO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROJETO DEFINITIVO A ARTE DE ADMINISTRAR PROJETOS QUEM PRATICA A ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS Planejamento ORGANIZAÇÃO EXECUÇÃO CONTROLE CONCLUSÃO O CONHECIMENTO GUIA DE PERCURSO PRÁTICO AO GERENCIAMENTO DE PROJETO COMO EVITAR ERROS NO PROJETO Questões corriqueiras Objetivos bem definidos QUALIDADE NO PLANEJAMENTO Antecipação dos riscos impede prejuízos no projeto Respondendo aos riscos com brevidade, evitando-o CONSTRUINDO O PLANO E PROPOSTA DO PROJETO EVIDÊNCIAS NA PREPARAÇÃO DO PLANO PLANO BÁSICO DO PROJETO PLANO DETALHADO DO PROJETO AVALIANDO A PROPOSTA DO TRABALHO A CONSECUÇÃO DA EXECUÇÃO O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ADEQUAÇÃO DO CRONOGRAMA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO ANALISANDO OS OBJETIVOS OU NECESSIDADES AS ATAS DE REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COMO MUDAR O PERCURSO COMO CONCLUIR UM PROJETO CAPTAÇÃO DE RECURSOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 3.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004. DINSMORE, Paul C. Gerenciamento de Projetos: como gerenciar um projeto com qualidade, dentro de prazo e custos previstos. Rio de janeiro: Qualitymark, 2004. KELLING, Rolph. Gestão de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2002. 293p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos. As melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. LIMMER, Carl Vicente. Planejamentos, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Editora LTC, 1997. LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 3. Ed Petrópolis: Vozes, 2004. LOPEZ, Ricardo Abadó. Gerenciamento de Projetos - Procedimento Básico e Etapas Essenciais, 144, Atliber. MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlaas, 1996.

PERIÓDICOS

MOLIMARi, Leonardo. Gestão de projetos – Técnicas e Práticos com Ênfase e web. Editora Érica, Rio de Janeiro.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro

dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4763	Práticas de Gestão em Serviços Sociais	45

APRESENTAÇÃO

Noções Básicas de Serviço Social. Formação Profissional na Contemporaneidade: a Construção do Projeto Ético-Político da Categoria, o Mercado e as Condições de Trabalho. A Metodologia e a Pesquisa em Serviço Social. A Gestão no Serviço Social: Habilidades e Competências. Abordagem individual, grupal e coletiva. Estratégias em Serviço Social.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a Práticas de Gestão em Serviços Sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar a Formação Profissional na Contemporaneidade: a Construção do Projeto Ético- Político da Categoria, o Mercado e as Condições de Trabalho.
- Saber as Noções Básicas de Serviço Social.
- Explicar a Gestão no Serviço Social: Habilidades e Competências. Abordagem individual, grupal e coletiva. Estratégias em Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A PRÁTICA SOCIAL E PROFISSIONAL O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E O REFERENCIAL CONTEMPORÂNEO A QUESTÃO SOCIAL ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL CONSIDERAÇÕES EM TORNO DAS ABORDAGENS INDIVIDUAL, GRUPAL E COLETIVA ABORDAGEM INDIVIDUAL ABORDAGEM GRUPAL ABORDAGEM COLETIVA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO E DOCUMENTAÇÃO INSTRUMENTOS DOCUMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. Mobilização social e práticas educativas. In: ABEPSS;CFESS (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF/Abepss,UnB, 2009, p. 593-608.

ALMEIDA, N. L. T. Retomando a temática da “sistematização da prática” em serviço social.In: MOTA, A. E. et al. (Org.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. SãoPaulo: Cortez, 2006.

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar: Guia para uma abordagem complexa. 2ª ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em serviço social. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. Conselho Federal de Serviço Social (org.). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Cena Contemporânea. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERIÓDICOS

EIRAS, Alexandra A. P. L. T. S. Grupos e serviço social: explorações teóri cooperativas, o caminho a percorrer. In: Libertas, Juiz de Fora, v.4 e 5, n. especial, p.303 - 314, jan-dez/ 2004,jan-dez / 2005.

FAERMANN, Lindamar Alves. A processualidade da entrevista no Serviço Social. In: RevistaTextos & Contextos. Porto Alegre: v. 13, n. 2, p. 315 - 324, jul./dez. 2014.

4806	Atividades de Dinamização dos Serviços em Bibliotecas Escolares	45

APRESENTAÇÃO

Comunidade escolar; agentes do processo biblioteconômico na biblioteca escolar; gestão dos recursos e dos serviços da be; recursos materiais; formação e desenvolvimento dos recursos informacionais; seleção; aquisição; descarte; tratamento dos recursos informacionais; livros; periódicos; materiais não-livro; informatização das rotinas dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar; sinalização; serviços à comunidade escolar; serviço de referência; empréstimo; ação cultural; gincana cultural; competição; concursos literários; jornal escolar; clube de leitura; encontro com escrito; ciclos de filmes; feiras; espetáculos artísticos.

OBJETIVO GERAL

Promover um embasamento teórico e prático sobre os principais aspectos das atividades de dinamização dos serviços em bibliotecas escolares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Comprrender a formação e desenvolvimeto dos recursos informacionais
- Identificar os agentes no processo biblioteconômico escolar
- Entender os processos de informatização das rotinas dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMUNIDADE ESCOLAR
AGENTES DO PROCESSO BIBLIOTECONÔMICO NA BIBLIOTECA ESCOLAR
GESTÃO DOS RECURSOS E DOS SERVIÇOS DA BE
RECURSOS MATERIAIS
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMETO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS
SELEÇÃO
AQUISIÇÃO
DESCARTE
TRATAMENTO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS
LIVROS
PERIÓDICOS
MATERIAIS NÃO-LIVRO
FOLHAS SOLTAS
INFORMATIZAÇÃO DAS ROTINAS DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA ESCOLAR
SINALIZAÇÃO
SERVIÇOS À COMUNIDADE ESCOLAR
SERVIÇO DE REFERÊNCIA

EMPRÉSTIMO
AÇÃO CULTURAL
GINCANA CULTURAL
COMPETIÇÃO
CONCURSOS LITERÁRIOS
JORNAL ESCOLAR
CLUBE DE LEITURA
ENCONTRO COM ESCRITO
CICLOS DE FILMES
FEIRAS
ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CORTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelem Pinto. Biblioteca escolar. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011
SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Ativando a Biblioteca Escolar: recursos visuais para promover a interação biblioteca-usuário. Porto Alegre: Sagra – D.C. Luzzatto, 1993.
VARGAS, Maria do Carmo de Oliveira. Incluir a Biblioteca na Vida Escolar. Mundo Jovem: um jornal de ideias, Porto Alegre, v. 46, n. 389, p. 7, jul., 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERRMANN, Cristian. A Sinalização em Bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). Gestão Ambiental em Bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012.
IFLA; UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Paris: UNESCO, 1999.
KUHLTHAU, Carol. Como Usar a Biblioteca Escolar: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
LEARY, Cyana. A Leitura e o Leitor Integral: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERIÓDICOS

MARTINEZ, Lucila. Escola, Sala de Leitura e Bibliotecas Criativas: espaço da comunidade. São Paulo: Global, 2004

164	Gestão e Organização de Ambientes para o Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos	45

APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;
- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA
1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.
A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA
2. O PLANEJAMENTO
3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS
4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS
5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS
A BRINQUEDOTECA
1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS
2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE
3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS
3.1 BRIQUEDOTECAS HOSPITALARES
3.2 BRIQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS
3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS
3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS
3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS
4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.
4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

REFERÊNCIA BÁSICA

SANTOS, Santa Marli Pires dos.Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.
TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.
WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.
NEGRINE, Airton.Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez.A Importância de Brincar. Disponível em:<http://guiadobebe.uol.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior em Biblioteconomia e demais áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar na Gestão de Bibliotecas Públicas e Institucionais. Destina-se, ainda, a professores, estudantes, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da gestão de bibliotecas públicas e institucinais.